

Literário

“Factos e Orientação”

DE MOREIRA GUIMARÃES

por Raul do Rêgo

■ A «*Livraria do Glôbo*», de Porto Alegre, Brasil, vai editar, para a sua Biblioteca de Investigação e Cultura dirigida pelo Prof. Josué de Castro, as seguintes obras: *Cinêma Educativo*, de Roquette Pinto; *Mortalidade Infantil*, de Barros Barreto; *Clima e Saúde*, de Afrânio Peixoto; *Namôros com a Medicina*, de Mário de Andrade; *Evolucionismo Gradativista*, de Bezerra Coutinho; *História Política do Brasil*, de Pedro Calmon e *A Civilização Holandêsa no Brasil*, de José Honório Rodrigues e Joaquim Ribeiro.

■ A *Hora de Waterloo*, é o título de mais uma obra de Stefan Zweig, que vai aparecer brevemente, editada pela «*Livraria Civilização*» — Pôrto.

■ A *Academia Francesa* não conferiu este ano a qualquer concorrente o prêmio Toirac, que deve ser atribuído ao autor da peça que fôr considerada a melhor das representadas durante o ano no Teatro Francês.

■ Com a publicação de *O Problema do Extremo Oriente*, inicia Vasco da Gama Fernandes uma Biblioteca dos ensaios de vulgarização cultural. O n.º 2 dessa biblioteca intitular-se-á: *Têmas de sempre*.

“O DIABO”

Reapareceu em Lisboa este nosso colega, razão porque felicitamos o seu novo director, Dr. Adolfo Barbosa.

É abundante a bibliografia do Snr. General Moreira Guimarães, actual presidente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro. A maioria dos seus escritos são estudos militares, mas outros ramos tem sido versados pelo illustre official. O volume intitulado «*Factos e Orientação*», não obstante datar já de 1925, não perdeu ainda a actualidade; alguns dos seus capítulos merecem ser comentados, mais ainda hoje do que há 12 anos.

«Ainda não desempenhou o Brasil o seu papel, toda a sua incumbência, no tablado do mundo», diz o autor na introdução. E mais isto: «É crime, na verdade, o voltar costas ao futuro ou parar na encruzilhada em que me vejo, sob êste céu luminoso, contemplando, não a Pátria simplesmente, mas todas as Pátrias como asfixiadas, quasi sem ar, tantos são os escombros que lhes vão caindo em derredor com o desmoronamento de construções milenárias, as quais se fizeram à custa de tam grandes pejejas quam inesquecidos e inesquecíveis sacrificios.»

Que o Brasil não desempenhou, por enquanto, toda a sua incumbência, é certo; mas qual dentre as nações novas a terá desempenhado já? E a mim parece-me que um povo não pode dar-se por quite do seu papel, sem pelo facto mesmo, se condenar à morte: por mais velho que seja um povo há-de ter sempre uma finalidade, aliás não tem motivo de subsistir; o que pode é variar essa finalidade, mas acabar não. O Brasil não cumpriu ainda nenhuma das

grandes incumbências da História, mas os seus intellectuais preparam-se para as poderem cumprir, e não está, sem dúvida, mal preparado para o desempenho da sua missão um país de tam bela floração intellectual, quer no campo científico, quer no literário. Quando homens como o Snr. General Moreira Guimarães, cuja vida longa lhes dava direito ao merecido repouso, acham que não devem abandonar o campo da luta na encruzilhada da história em que vivemos, não será isto um belo sinal de vida na intellectualidade brasileira?

A sua vontade é trabalhar para a reconstrução do abalado mundo, e trabalhar no centro mais inclinado, qual é o da intelligência. Parece-nos a nós que seria mais eficaz e rendosa a sua obra se, depois da análise em que o autor se compraz, não faltasse um pouco de síntese, no fim dos capítulos, a resumi-los como que em fórmulas; aliás, ficando dispersas na intelligência as pedras da construção, corre o perigo do edificio se não erguer na mente do leitor. Também não achamos que um livro de «*Factos e Orientação*» se deva consubstanciar apenas — ou quasi — numa análise e discussão dos princípios, mas também nêle é necessário uma descida ás realidades, ao facto concreto.

Dos capítulos queremos destacar, sobretudo, aquêl em que trata do ambiente moral. «Pode a fôrça resolver uma dificuldade de ocasião: poderá esmagá-la outra fôrça. Todavia ninguém se deve iludir: a vitória da fôrça pela fôrça, é precária. Com

o misticismo do ambiente, os mesmos mortos como que se levantam dos seus túmulos e aí aparecem conclamando vingança. Então, de novo reventará a desordem. É que se faz imprescindível olhar o organismo social, examiná-lo de perto, auscultando-lhe o coração, penetrando-lhe os mais occultos segredos, chegando ao íntimo dos seus pensamentos.»

A nós parece-nos que só pela educação integral, que nos dê a consciência dos deveres e obrigações, assim como dos direitos da pessoa humana, é que se deve tratar o organismo social. Não será esta a maneira de resolver o problema do equilíbrio social, de que nos fala outro capítulo? O individualismo não é nenhum mal, senão para os estatolatrás dominadores, como a vigilância da autoridade só prejudica os criminosos.

«Os instrumentos de guerra agravam a situação do mundo, se a êles é dada a iniciativa das grandes reformas colectivas. A sociedade possui leis que se não transgridem impunemente». E êsses instrumentos nada resolvem, porque ferem e matam, mas não educam; são incapazes de elevar a alma humana à consciência de si própria. Um terramoto pode destruir, mas não fazer uma bela catedral!

LEITOR:

Compra os teus livros por nosso intermédio. Isso nos auxiliará.